



# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1167

QUINTA-FEIRA

2

NOVEMBRO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

## Perfil de um Grande Poeta Cabora Bassa Portugal e Portugueses no Mundo

### Será o fim da FRELIMO

### EMIGRAÇÃO

por JOÃO CORREIA

Com a morte de António Nobre no princípio do século que vivemos, fechou-se na poesia portuguesa um singular e espontâneo surto lírico, renovador de formas e emoções.

Tudo quanto as novas ideias reformadoras do sentimento poético haviam trazido à experiência viva do homem do «século das luzes» como que adormecera perante os carmes magoados do artista insuperável e pessoalíssimo do Só. Mas a poesia não morrerá e ia, sempre e sempre, continuar no coração e na alma dos eleitos.

Surge assim um poeta novo, audacioso, bem português de inspiração, que vai cantar, em versos de perfeita eufonia, as suas paixões anímicas, a sua profunda e íntima meditação da paisagem humana. É Teixeira de Pascoaes — um grande das Letras, um extraordinário sonhador — mediúnico da matéria das coisas — do visível e do invisível.

É porque o poeta é anraigado português, de pés fincados na terra transmontana, de que nunca se desprende, afinal; porque bebeu na leitura a meditação dos líricos de eleição, a verdadeira expressão do sentimento luso, deu aos seus versos, a par da beleza formal de clássica harmonia e elegância, um misterioso sopro de espiritualidade que se torna permeável aos poucos que com ele sentem e sofrem a sua angústia metafísica e inefável.

Pascoaes criou, ou melhor, recriou uma palavra — esti-

mulo e bússula do seu verbo; o saudosismo. Patriarca e mentor desta novíssima escola — nova expressão de lirismo tradicional — Pascoaes com os seus poemas, ensinou e encaminhou os melhores líricos que nasciam para o mundo das ideias puras.

Um crítico francês, de lúcida e penetrante análise das nossas letras, Phileas Lebesgue, escreveu, num exame rigoroso do movimento saudosista:

«Um traço comum, inédito, caracteriza estes poetas de um povo em crise de ressurreição: aspiram, comungam doidamente nas coisas.

Apaixonadamente preocupados com a natureza, só pensam por imagens, que o seu entusiasmo espiritualiza. Assim a nova poesia portuguesa é uma poesia sintética, uma poesia da alma. Subtilmente evocadora, distingue-se do simbolismo pela sua perfeita espontaneidade, pelo seu sentido inato do mistério, que a leva a ver, o além de todas as coisas».

(Cont. na pág. 6)

Cabora Bassa continua a ser o fulcro das atenções mundiais tanto dos amigos como dos inimigos de Portugal.

Um parlamentar britânico que recentemente visitou Moçambique em entrevista concedida a um programa da «Rádio África do Sul», afirmou a sua convicção de que o terrorismo na África Austral tinha ultrapassado o seu máximo e estava, agora, em franco declínio, com excepção do distrito de Tete, onde os movimentos terroristas tentam destruir a barragem de Cabora Bassa. A sua conclusão — declarou — equivalerá a um verdadeiro soar da hora final para a chamada Frente de Libertação de Moçambique, ou FRELIMO.

A esse propósito citaremos as recentes declarações do Dr. Vieira Lopes ao vespertino de Lourenço Marques «A Tribuna», segundo as quais a própria população gentílica das aldeias circunvizinhas está empenhada na repressão dos grupos inimigos que rondam as florestas, pois por diversas vezes, os seus chefes têm pedido armas para os combater.

## ESTAR EM ÁFRICA

De vez em quando lá se ergue uma voz de bom senso a afirmar a nossa razão de estar em África, a raiz funda da nossa permanência no Continente Negro. E isso consolador, aviventa a nossa fé de que há-de chegar a hora de o Mundo fazer uma pausa de reflexão para aceitar a justiça que nos assiste. Mas chegará?

Há uma década que lutamos na Guiné, em Angola e Moçambique, que defendendo-nos de ataques de que somos alvos. A persistência da luta tem de corresponder a nossa persistência na defesa.

O que pretendem é que abandonemos as populações que falam a nossa língua e de há séculos têm por símbolo de unidade a nossa bandeira; que abandonemos, enfim, a nossa terra à guia e cobiça de certos aventureiros.

O que sucederia depois era a mancha de azeite da subversão a alastrar no mapa político-social da África.

Não é possível tal atitude de portugueses dignos.

Mas tornemos à opinião a que nos referimos. Trata-se do professor norte-americano, de

### Major Mesquita Lavado

Partiu para o Funchal, onde ficou instalado no Quartel General do C. T. I. M., o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Major José Carlos Mesquita Lavado.

Ao ilustre barcelense desejamos a continuação dos melhores êxitos na brilhante carreira militar que encetou, para seu bem e para maior prestígio do exército português que com tanta dedicação vem servindo.

A despeito da nossa pouca população, se atendermos à amplitude de todos os territórios com que contamos em quatro continentes — Europa, Ásia, Oceânia e África, onde contamos com o maior império do mundo, muitos Portugueses, dado que não encontraram dentro de fronteiras condições sociais e sobretudo económicas para viverem a vida em plenitude, como é timbre de todos os que sabem o que querem, rumaram a diversos países americanos, europeus e a outros dos demais continentes. E diga-se de passagem que, não obstante as dificuldades que tiveram de vencer, ocupam hoje um papel de destaque, quer nos países onde labutam e onde são na generalidade estimados e bem remunerados, quer no País, onde se nota de maneira notável, por muito que se queira menosprezar o assunto, a acção dos capitais dos nossos compatriotas radicados no estrangeiro, quer através do envio de milhões de contos para as suas famílias — entre 14 a 18 milhões por ano, quer ainda na construção de casas dos mais variados tipos, havendo terras que obtiveram mais casas construídas por emigrantes do que as que foram facultadas por outros ao longo de centenas de anos. Um aspecto, aliás importante, do qual já fizemos eco, preocupa os emigrantes que fazem contas e pensam no porvir, tal como sucede com organismos dos Portugueses emigrantes, inclusive as Missões Católicas, as quais contando com vários jornais, boletins e outros serviços a favor de tão importante causa, têm feita as devidas demarches para solucionar o referido caso. Trata-se da aplicação dos capitais dos Portugueses a que nos estamos reportando, tendo o assunto sido largamente apresentado por um dos mais dinâmicos e esclarecidos jornais portugueses do estrangeiro, além de órgão igualmente das já assinaladas Missões Católicas. Trata-se do

Diário do Emigrante, editado na Alemanha e amplamente difundido no país em questão, sem dúvida dos mais importantes da Europa e do resto do mundo e onde muitos milhares de Portugueses verificaram pela primeira vez na vida quanto vale verdadeiramente o seu trabalho e quanto as entidades públicas e privadas se preocupam com o seu presente e com o porvir dos ditos e das respectivas famílias. Ora, como é de inteira justiça, importa facultar-se aos referidos emigrantes lucros aceitáveis para o fruto do seu trabalho, o que não sucede evidentemente com o juro pago pelos bancos e tampouco com o rendimento de imóveis. Aplicar tal dinheiro em obras públicas e privadas, na indústria e em outras acti-

(Cont. na pág. 6)

Director do JORNAL DE BARCELOS

Vários semanários, nossos estimados colegas, têm-se referido, com lisongueiras palavras de amizade e de consideração, à nomeação do Sr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda para Director do «Jornal de Barcelos», aos quais não podemos deixar de manifestar os nossos melhores agradecimentos pela gentileza.

Também os nossos amigos e colaboradores, quer das aldeias, quer de outros pontos do País, nos têm enviado saudações pelo mesmo motivo, destacando-se, entretanto, os nomes dos nossos distintos colaboradores assíduos Srs. Dr. Francisco Miranda de Andrade, professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto e João Correia, delegado de vários jornais e da Emissora Nacional, residente na Trofa.

Igualmente aqui deixamos o testemunho do nosso sentido reconhecimento.

### AOS NOSSOS ASSINANTES

Está a proceder-se à cobrança de assinaturas em Barcelos, e seu concelho, por um credenciado cobrador.

No restante Continente, procede-se, como habitualmente, à cobrança por intermédio dos C.T.T.

Aos assinantes do Ultramar Português e Estrangeiro, pede-se o subido favor de, por intermédio de pessoas familiares ou amigas, mandarem liquidar as suas assinaturas.

A todos os nossos prezados e amigos assinantes, o desde já muito obrigado.

A Administração

**SOCIEDADE FAZEM ANOS**

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Luzia Gomes Alves Teixeira e o menino Diogo Aires de Campos Fonseca Matos Graça.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira e a Sr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e os Srs. Domingos Lima da Costa e Manuel Carreira de Freitas Guimarães.

No Sábado

A menina Maria Filomena Rodrigues da Silva, a Sr.ª D. Maria do Céu Ferreira e o Sr. Joaquim Pereira Gomes.

No Domingo

A Sr.ª D. Ernestina Gonçalves Miranda e o Sr. José da Silva Duarte.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Luisa da Silva Freitas.

Na 3.ª-feira

O menino José Correia de Vasconcelos, a menina Constança Marina Novais da Rocha e a Sr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo.

Na 4.ª-feira

O estudante José Alberto Basto Pacheco Rodrigues, as Sr.ªs D. Maria de Lurdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira e os Srs. Casimiro da Silva Quinta, António Maria Miranda Santos Veiga e Dr. Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga.

**Por motivo de Compra Junta**

Vende-se ou arrenda-se uma Casa e cobertos próprios para máquinas industriais e um bom quintal, em frente à estrada nacional n.º 103, no Lugar da Pena, em Gamil.

Falar com João Baptista Pereira da Cruz — Lugar do Monte — Gamil.

**CURSO DE BOVINICULTURA**

**Produção de Carne**

Promovido pela Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro-e-Minho, em Barcelinhos, vai efectuar-se no período compreendido entre 17 a 30 de Novembro, um Curso de Bovinicultura (Produção de Carne), que é destinado a empresários e agricultores.

A avaliar por iniciativas anteriores, que têm colhido os melhores êxitos, este curso está a despertar vivo interesse nos meios agrícolas da Região, pelo que é de prever grande afluência de agricultores.

O programa geral do curso é o seguinte:

*Início: 17 de Novembro;  
Duração: duas semanas;  
Habilitações mínimas: quarta classe.*

Subsídios: Será concedido um subsídio de 60\$00, destinado a custear as despesas diárias de alimentação e alojamento.

Inscrições: Na Intendência Pecuária de Braga, Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 415 — 2.º ou na Estação de Fomento Pecuário de Entre-Douro e Minho, em Barcelinhos — Barcelos.

O número de inscrições é limitado.

**ABRIU AO PÚBLICO BARCELENSE**

A NOVA

**Estação de Serviço SERRA**

Apetrechada com os melhores e mais modernos maquinismos

Lavagens completas — Lubrificações — Recolhas

Lavagem automática de Automóveis em 5 minutos

TELEFONE 82040

Rua da Esplanada do Turismo

BARCELOS

**A. BACELAR ANTUNES**

Médico

Rua Nova — VIATODOS

Consultas das 17 às 20 horas

**CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS**

**CONSULTAS EXTERNAS**

**CIRURGIA**

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

**NEUROLOGIA**

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

**PSIQUIATRIA**

Todos os dias úteis às 11 horas.

**OFTALMOLOGIA**

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

**OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA**

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

**A INFLUÊNCIA DA BOA ILUMINAÇÃO**

As estatísticas põem em evidência que grande número de acidentes são devidos a uma iluminação defeituosa e, particularmente nalgumas profissões, é imprescindível uma iluminação mais abundante e racional, para impedir o enfraquecimento e degeneração da vista, que nestes casos devia ser considerada como doença profissional.

A iluminação dos locais de trabalho deve ser profusa, não deve chegar directamente aos sítios de trabalho, ofuscando os operários mas, pelo contrário, deve ser difundida e distribuída cientificamente, não produzindo sombras.

A falta de uma iluminação suficiente, os deslumbramentos, os pontos obscuros devidos às sombras, etc., dão origem a

numerosos acidentes, com cerca de 25% de lesões oculares.

A iluminação pode ser natural ou artificial. Sempre que possível, há que recorrer à primeira, dado o menor gasto que ela representa para a indústria, e pelas suas melhores condições higiénicas, quando exista a possibilidade de a distribuir e difundi-la de tal modo que a sua intensidade sofra poucas variações.

Quando não se pode dispor da iluminação natural temos de recorrer a uma boa luz artificial, a qual se deve aproximar o mais possível da diurna, com as suas características de fixidez, intensidade e regularidade no espectro luminoso e emitir a menor quantidade possível de radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

**Friso publicitário**

SABEDORIA

O homem foi, evidentemente, feito para pensar. Essa sua dignidade é um mérito, portanto, seu dever é pensar bem.

(PASCAL)

Uma quadra

Hei-de-te amar à semana,  
Que ao domingo tens a quem;  
Nas faltas de outros amores  
Aqui tens quem te quer bem.

**CAFÉ - BAR**

**MURALHA**

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

**COZINHA REGIONAL**

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

**Café Magnífica**

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ - SNACK BAR  
SALÃO DE CHÁ  
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

**O MELHOR CAFÉ**

É O DA

**CAFEZEIRA DE BARCELOS**

DE

**Manuel da Cruz Pias**

(Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

**Sapataria**

**Cunha**

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—BARCELOS

**Exaustores de Cosinha**

Ventilação Mecânica

**BAHCO**

Visite-nos

**Electro Miranda**

Telef. 82932 BARCELOS

**PASSAP Duomatic**

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

**Stand Passap**

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

**Fábrica de Malhas**

**TIROL**

**LINGERIE TIROL**

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

**GARAGEM MACHADO**

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

**Casa SIALA**

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

**Casa SIALA**

NOVA SECÇÃO DE Drogeria e Perfumaria

Telef. 82186 BARCELOS

# CARTAZ DESPORTIVO

## Notícias Várias...

### Comentários...

(1) Da importância de se ter um nome conhecido no mundo futebolístico, não quer dizer que exista uma hegemonia de valores, quando não sejam explicáveis no seu campo de acção.

Ora o campo de acção destes nomes será, ou deveria ser, na sua entrega total pelo próprio futebol, dando o máximo de contributo e fazendo ressaltar a boa técnica...

(2) De seguida, a hiperbólica ênfase que se pode mostrar pelo simples dizer «eu sou fulano de tal», a nada conduz, se na realidade não der mostras e provas do valor que possui...

(3) Do exagero que acima se foca, ressalta a «personalidade» de cada um querer ser melhor do que o outro, daí resultando um desperdício de energias e um amolgamento de carecidas ambições...

(4) Por sua vez, a irreflexão leva a actos altamente prejudiciais, que não se podem coadunar com o espírito de disciplina, senso de responsabilidade e outros factores de real importância. É que uma irreflexão pode trazer sérias consequências, de ordem psicológica e muito mais monetária...

(5) Como o prezado leitor pode deprender, leitor dado a estas coisas do futebol, de todo este mal enferma a equipa profissional sénior do Gil Vicente F. C.

Parece que perpassa um surto endémico ou seu plantel, pois quase todos os seus jogadores se guiam pelo mesmo diapasão: a improvisação.

Será que sobram valores? Será que cada um julga-se um pequeno «messias» para num encontro resolver todos os problemas, de que uma equipa é carecida, elevá-la ao êxito?

E o que fica do companheirismo, do conjunto, da harmonia, da elasticidade de processos?

Não deve ser difícil rectificar, pois valores existem com créditos bem firmados.

Só se exige «mão dura» na disciplina do jogo, pois isto de cada um jogar para si, tal qual como os meninos da escola, a nada conduz, e a improvisação é bem precisa na altura própria, no momento preciso, mas não pode ter aceitação durante os noventa minutos que dura um encontro...

(6) Como nem tudo é lástima, estão os juniores gilistas a guindarem-se a uma posição mais compatível com os anseios de todos nós.

Julgamos crer que para a fase seguinte estarão melhor rodados e apetrechados com mira a classificarem-se para o Nacional.

Basta que, para com um pouco mais de trabalho, que o mesmo é dizer treinos, para adquirirem mais força e conjunto, pode muito bem acontecer tal façanha, já que no seu todo existem razoáveis valores...

### Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

#### Fafe, 5 — Gil Vicente, 2

Nem tudo que reluz é ouro...

Jogo no Estádio Municipal (Fafe).

Árbitro — Joaquim Freire (Aveiro).

Os grupos formaram:

**FAFE** — Quim; Lopes, Costa, Cláudio e Leitão; Raul e Edgar; Albano, Manuel Duarte, Daniel e Barros (Rui Castro).

**GIL VICENTE** — Gomes; Marques, Cibrão, Martinho e Murraças; Miranda, Feijão e Testas; Simões, Campinense e Vieira.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Daniel, Edgar, Manuel Duarte, Raul e Cláudio marcaram pelo Fafe aos 31, 48, 75, 87 e 89 minutos.

O Gil Vicente obteve os seus golos por intermédio de Simões e Campinense (g. p.), respectivamente aos 67 e 77 minutos.

Marques, do Gil Vicente, recebeu ordem de expulsão, aos 75 m., por discutir a validade do 3.º golo fafense, junto do juiz de linha e do árbitro.

...E nem tudo que reluz é ouro porque, se o resultado impressiona, à primeira vista, não doi tanto como isso, e não pode deslumbrar a turma fafense com este êxito, ajudado pelo árbitro e muito consentido pela turma gilista.

A ajuda nasce da acção atemorizante exercida sobre alguns jogadores barcelenses pelo árbitro, mostrando o famigerado «cartão amarelo», quando iam decorridos uns escassos 20 m. de jogo, e a validação do 3.º golo da turma do Fafe, em nítida posição de fora de jogo, isto para não falarmos de outros pormenores que têm grande importância no decorrer do jogo...

O consentido, também para não falarmos na pouca inspiração do acreditado guardaião Gomes, em verdadeira tarde não, foi o facto de quando o resultado estava num escasso 3-2, negativo ao grupo barcelense, nessa altura a jogar só com 10 unidades, por via da expulsão de Marques, não ter as devidas cautelas na extrema-defesa, pois tudo e todos foram de rompante, à rédea solta, sotrendo por mor disso o 4.º e 5.º golo, que normalmente não o poderiam sofrer.

Razão porque nem tudo que reluz é ouro, já que a equipa do Fafe está plenamente ao nosso alcance, e este desastrosos resultado só pode ajudar a equipa gilista a rectificar os seus métodos tácticos, e dar à equipa do Fafe um mérito enganoso...

Posto este introito, começou o encontro com certo equilíbrio, com boas triangulações de uma e outra equipa, pecando os gilistas por demasiado pessoalismo, que facilitavam o desarme e permitiam logo um contra-ataque rápido, ora pelos pés de Raul ou Edgar, médios que rapidamente metiam em cunha, por vezes, a Manuel Duarte, Daniel e Albano.

Desta praticabilidade, não se pode inserir que houvesse ascendente dos fafenses, pois também os gilistas partiam com certo perigo pelos pés dos laterais Murraças e Marques, pecando só quando os ataques eram conduzidos pelo centro do terreno, pois tanto Testas, como Miranda, Simões, Vieira, e por vezes Feijão, levavam o seu pessoalismo longe demais, e não soltavam a bola no momento oportuno, forçando com esse processo que grande área fafense se fechasse, e aparecesse a tal «floresta» de pernas, que de qualquer modo rechaçavam os remates.

Quando apareceu o 1.º golo do Fafe, conseguido num atabalhoamento, já os gilistas tinham tido ocasião de abrir o activo, tanto por intermédio de Campinense como de Simões.

Com a obtenção deste golo, cresceram os fafenses, mas a então bem escalonada defesa gilista a tudo se opunha, terminando o 1.º tempo com um resultado que estava ao alcance dos barcelenses.

Quase no começo da 2.ª parte, pois só eram jogados 3 m., um fulminante remate do médio Edgar, fora da grande área, traiu o guarda-redes Gomes, que foi inexplicavelmente batido.

Dir-se-ia que os gilistas iriam curvar a cerviz, mas foi daí, e durante um período de 20 m., que deram uma ideia mais nítida da sua potencialidade, pois forçaram o ritmo, demonstrando muita mais rapidez nas incursões e o «largar» de bola no momento próprio, para os colegas que esta-

vam em melhores condições. Neste período obtiveram um golo de belo efeito conseguido por Simões — acabou-se a mala-pata? — e estiveram à beira de conseguir o empate.

Até que veio aquele malfadado «livre» que originou o não menos malfadado terceiro golo. Raul «picou» a bola por cima da barreira, Daniel e Manuel Duarte lestos correram no alcance do esférico, enquanto a barreira ficava estática, Daniel se obtem o golo nada havia a contrapor, mas procurou desviá-la, com a cabeça, para o seu companheiro, que estava sem nenhum opositor, marcando este como quiz. É o mais engraçado é que o árbitro estava mesmo em cima do lance, e não se dignou invalidar o mal conseguido golo, por nítido fora de jogo...

Marques expulso, Feijão a ir para a lateral direita, Miranda a ficar no «miolo» do terreno, onde se sente como peixe na água, e ainda se conseguiu perturbar a defesa do Fafe. Uma fífia de Cláudio esteve na origem da grande penalidade, pois ao pretender «brincar» com Vieira, muito perto da grande área, este subtilmente se apoderou do esférico e encaminhou-se para a baliza desferindo um remate que foi repellido com a mão pelo defesa Costa.

Campinense, encarregado da transformação, fê-lo superiormente. Ainda a enorme falange de apoio gilista acreditava num volte-face do marcador, visto que ainda faltavam quase 15 m. para terminar o desafio, mas surgiu o descalabro de toda a nossa defesa adiantar, e naturalmente, quase sem opositor, Raul e Cláudio obtiveram dois golos mesmo no declinar da partida.

O Sr. Freire, árbitro já nosso conhecido, será sempre assim: caseirismo, caseirismo, caseirismo...

#### RESULTADOS

Fafe — Gil Vicente . . . . .	5-2
Penafiel — Famalicão . . . . .	0-0
Braga — Covilhã . . . . .	1-1
Sanjoanense — Lamas . . . . .	0-0
Riopele — Oliveirense . . . . .	1-1
Espinho — Académica . . . . .	0-2
Varzim — Vilanovense . . . . .	1-0
Salgueiros — Tirsense . . . . .	2-1

#### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Braga
Covilhã — Sanjoanense
Penafiel — Fafe
Lamas — Riopele
Oliveirense — Espinho
Académica — Varzim
Vilanovense — Salgueiros
Famalicão — Tirsense

A Classificação Geral referente à II Divisão encontra-se na página seguinte.

### Campeonato R. de Juniores

SÉRIE B — 5.ª Jornada

#### RESULTADOS

Gil Vicente — Prado . . . . .	7-2
Tadim — Merelinense . . . . .	0-0
Maximinense — Vilav. . . . .	4-1

#### CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
GIL VICENTE . . . . .	8
Maximinense . . . . .	7
Merelinense . . . . .	6
Prado . . . . .	5
Tadim . . . . .	4
Vilaverdense . . . . .	0

#### JOGOS PARA DOMINGO

Tadim — Gil Vicente
Merelinense — Vilaverd.
Maximinense — Prado

### Taça A. F. de Braga

SÉRIE B — 6.ª Jornada

#### RESULTADOS

Granja — «Os Galos» . . . . .	2-0
Fão — Apúlia . . . . .	1-1
Marinhas — Forjães . . . . .	2-1

#### CLASSIFICAÇÃO

	Pontos
FÃO . . . . .	9
Apúlia . . . . .	8
Forjães . . . . .	8
Marinhas . . . . .	8
Granja . . . . .	4
«Os Galos» . . . . .	3
Fragoso . . . . .	2

#### JOGOS PARA DOMINGO

Fragoso — «Os Galos»
Granja — Apúlia
Fão — Forjães

Modas para jovens descontraídos e de bom gosto

# GOLDRE

## BOUTIQUE

### ABRIU NOVA SECÇÃO

Rua D. António Barroso, 87 — Telef. 83285

BARCELOS

Visite a

### Silveiros

#### Final de dolorosa expectativa

Pertencemos, e de modo algum o pretendemos ocultar, ao incontável número daqueles barcelenses que sentiram com profunda amargura o afastamento do grande obreiro do ressurgimento da nossa encantadora cidade e apreciável parte do concelho, Sr. Dr. António Vasco de Faria, ao cabo de cinco anos de intensíssima actividade na Presidência da Câmara Municipal deste concelho.

E só agora confessamos esta verdade, que foi sentida por tantos milhares de pessoas, embora por outro lado e desde logo todos recebêssemos com alegria a elevação daquele ilustre Homem público à categoria de governador civil da bela «Princesa do Lima» — Viana do Castelo.

E mais; chegamos mesmo a pensar que dificilmente se encontraria dentro desta região um sucessor com capacidade e disposição para fazer continuar a obra gigantesca — parte já realizada e outra em execução — deixada por essa prestigiosa figura barcelense nato que é, sem sombra de dúvidas, o Sr. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, personalidade verdadeiramente firme para os desígnios e futuro da da política nacional.

Para ele, pois, o reconhecimento mais sincero de todos os barcelenses que, agradecidos, bendizem a sua visível e incontestável acção renovadora da terra barcelense, desejando a sua Excelência as maiores venturas no desempenho do novo e elevado cargo.

Entretanto, para felicidade nossa e de todos os barcelenses, os nossos receios, atrás expostos, não encontraram consistência, já que, acaba de surgir um homem de entre várias entidades, cujos nomes eram já citados pela opinião pública, compreensivelmente ansiosa de conhecer o seu novo timoneiro.

E, assim, foi nomeado para o elevado cargo outro barcelense nato, descendente dum distinta Família da nossa vizinha e desde sempre muito amigo freguesia de Viatodos, já com sobejas provas da sua capacidade realizadora no desempenho de funções oficiais pois, de entre outras, ainda não há muitos anos que esteve investido no cargo de Vice-Presidente da Câmara a cujos destinos agora vai honrosamente Presidir, por escolha, quanto a nós muito feliz, dos grandes dignitários da política nacional.

Trata-se, como já é do domínio público, do Senhor Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira que é, como também todos os barcelenses sabem, irmão do insigne barcelense e destacado deputado à Assembleia Nacional,

Sr. Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, Catedrático e Director da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e um dos mais acérrimos defensores dos interesses da região a que honrosamente pertencemos.

E, ao darmos por findas estas despretenciosas considerações que, em si, apenas traduzem a verdade e justiça, mais não queremos do que apresentar ao novo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos as nossas mais efusivas felicitações, bem como os votos das maiores felicidades e triunfos no desempenho do honroso mas de certo modo difícil cargo, para bem do engrandecimento da linda «Princesa do Cávado» e todo o seu vasto concelho.

#### Falecimento

Ao principio da madrugada do passado dia 18 faleceu na sua residência denominada «Casal do Outeiro», sita no Largo do Souto, desta freguesia, e confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, aquele que foi grande proprietário e capitalista, Sr. Alberto Gomes de Miranda, viúvo, de 85 anos de idade.

O saudoso extinto era pai dos nossos amigos, Srs. Jaime Pereira de Miranda, industrial de conservas em Matosinhos e Vila do Conde, casado com a Sr.ª Dr.ª Laurinda da Silva Serrano Miranda, e do Sr. Serafim de Miranda, solteiro, também industrial, Era ainda, avô do aluno da Faculdade de Engenharia, Sr. José Alberto Serrano de Miranda, casado com a Sr.ª D. Regina Fernandes Miranda, e das estudantes, meninas Maria Carolina e Maria Filomena Serrano de Miranda.

O funeral do querido finado, a cargo da «Funerária de Silveiros», teve lugar pelas 10 horas do dia seguinte para a Igreja Paroquial, onde se realizaram os resposos fúnebres e missa de corpo presente, e daí para o cemitério local, onde a urna contendo os restos mortais do para sempre chorado extinto ficou depositado em jazigo de Família.

Que descanse em paz.  
A toda a Família dorida, os nossos mais sentidos pêsames.

#### Visitantes Ilustres

Uma vez mais tivemos a subida honra de ver e cumprimentar nesta donairoza terra, fazendo-se acompanhar de sua esposa, o nosso muito distinto amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Prof. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, considerado Director da Faculdade de Farmácia do Porto e talentoso deputado à Assembleia Nacional.

De igual modo, e também na feliz companhia de sua querida esposa, tivemos o sincero prazer de cumprimentar nesta sua e nossa terra, o

nosso muito estimado amigo, Sr. António Cardoso Campelo, activo sócio da florescente firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos.

A todos, os nossos mais sinceros desejos de que possam voltar por muitos anos, sempre com excelente saúde.

#### Doente

Encontram-se, finalmente, a caminho de completo restabelecimento, com o que muito nos regozijamos, o casal mais sacrificado do ano nesta freguesia constituído pelo nosso bom amigo Sr. João Garcia da Costa e sua extremosa esposa Sr.ª D. Maria Alzira Nunes de Oliveira, da Quinta de Caibra, nesta localidade, que no curto espaço de três meses sofreram delicadas intervenções cirúrgicas que, felizmente, decorreram com êxito.

Que em breve possamos ver um e outro fazendo a sua vida normal, são os nossos votos mais sinceros C.

#### Alvelos

##### Escola Primária

A escola de Alvelos já se encontra a funcionar com todos os seus salões, depois de ter passado por uma grande restauração.

Isso foi possível graças a diligências feitas perante a firma empreiteira Arnaldo Costeiros e Irmãos L.da de Adaúfe Braga, a qual foi muito compreensível perante a situação que se encontravam as Senhoras professoras, bem como mais de três centenas de crianças para receberem instrução durante mais um ano, em salões que não eram próprios e sem visibilidade.

Daqui enviamos os nossos cumprimentos à boa compreensão dos Srs. Empreiteiros aos quais lhe ficamos muito gratos pela atenção que tiveram perante os membros da Junta e Regedoria que ali se deslocaram propositadamente para tratar desse assunto.

Toda a população de Alvelos, com as suas entidades responsáveis lhe estão muito gratas, pelos incalculáveis benefícios que trouxe às crianças e seus familiares.

##### Novo Director do Jornal

Acabamos de ter conhecimento que tomou posse de director do Jornal de Barcelos o Sr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, pessoa muito estimada e a quem lhe damos os nossos parabéns e desejamos muitas felicidades.

##### Novo Presid. da Câmara

Conforme os jornais já noticiaram acaba de ser designado para o cargo

#### Classificação do Camp. Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA .....	6	5	0	1	10	3	10
Fafe .....	6	3	2	1	11	6	8
GIL VICENTE .....	6	3	1	2	9	9	7
Famalicão .....	6	2	3	1	7	5	7
Oliveirense .....	6	2	3	1	7	6	7
Espinho .....	6	3	1	2	5	4	7
Varzim .....	6	3	1	2	3	3	7
Braga .....	6	2	2	2	9	6	6
Covilhã .....	6	1	4	1	5	6	6
Penafiel .....	6	1	3	2	1	2	5
U. de Lamas .....	6	1	3	2	3	5	5
Sanjoanense .....	6	1	3	2	3	5	5
Salgueiros .....	6	2	1	3	4	6	5
Riopele .....	6	0	4	2	2	5	4
Vilanovense .....	6	0	4	2	3	7	4
Tirsense .....	6	1	1	4	4	8	3

## Casa Raul Veloso

ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79 — Rua D. António Barroso — 83  
Telefone 82273 — BARCELOS

de Presidente da Câmara o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira pessoa bem conhecida no nosso meio, e que já exerceu altos cargos no nosso concelho.

Seja bem vindo Sr. Dr. Ilídio e que o nosso concelho progrida cada vez mais.

#### Acção Nacional Popular

Foi recebido com muito agrado as condições como foi constituída a comissão local da A.N.P. dos quais fazem parte os Senhores:

António Gomes Simões  
António Pereira da Silva  
Artur António Gomes Torres  
Francisco Alves de Miranda  
João Herculano Rodrigues Lemos  
João José de Miranda  
José da Silva Fernandes

Todos estes elementos são pessoas dignas do maior respeito, e pessoas prestáveis para a nossa freguesia.

Precisamos que haja união e não desunião, porque para construir há poucos, e para destruir há muitos.

C.

#### O CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

APRESENTA

Hoje às 21,30 h.

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

Sábado, às 21,30  
e Domingo, às 15,30 e 21,30

ESTRANHO ENCONTRO

A seguir

— Balada para um Pistoleiro  
— Aventura na Cidade  
— À Margem da Lei

#### Aniversário

Fez anos, ontem dia 1 de Novembro, o menino José Salgado de Sá Ruiivo, filho de Maria de Lurdes da Conceição Salgado e do nosso amigo Vasco Oliveira de Sá Ruiivo, gráfico na Companhia Editora do Minho.

## DE BARCELINHOS

## Auxílio ou crítica?!!

Quando se trabalha com boas intenções para que a nossa terra alcance a projecção e a ordenação que merece, é desolador escutar-se ou mesmo ler-se certas críticas que desencorajam quem tem ideias e força de vontade para efectuar essas melhorias que são postas à mercê de todos com as melhores das intenções e até à força de sacrifícios.

Acontece porém que quando se lança uma ideia, se formula um estudo e se propaga até nas colunas dos jornais que algo se vai fazer aqui ou acolá, ninguém se pronuncia. Mas quando a obra se levanta, há logo quem critique, muitas vezes com razão, sem que tenha dado para isso uma fundada ou infundada opinião.

Durante muitos anos lutamos nestas colunas para que ao recinto do Montelhão se lhe desse um arranjo adequado, dotando-o de bancos e canteiros ajardinados, divertimentos para a petizada e de pequenas e apropriadas árvores. Ninguém se importou com isto, antes preferindo que o local fosse repasto de ervas daninhas e depósito da folhagem das grandes árvores e do pouco critério de certas pessoas que para ali levaram e continuam a levar o lixo de suas casas, quando à porta lhes passa o respectivo carro camarário.

Num golpe de audácia, o Vitória de Barcelinhos projectou a construção ali de um *Rinque de Patinação e Parque Infantil*, cuja conclusão já se adivinha para breve.

Agora surgem as tais críticas de algibeira com ar de graça de protesto de grupos de homens dos 50 aos 60 anos que pretendiam o local para passearem e sentarem-se no... cháol! como se sentavam antes de se iniciar a obra.

Não estará à vista de todos que o local ficará mais airoso, mais limpo e mais prático para distração de novos e velhinhos, até com possibilidades de se deleitarem com os

baloços e pranchas e até prestarem a sua colaboração preciosa como vigias da criança para que com ordem e respeito se ocupe das distrações à sua disposição.

Para que servem os largos se estes se tornam imundos e cheirosos, sujeitos aos mais variados micróbios que são um atentado à saúde pública?!!

Barcelinhos, cremos que ficará melhor servida com este arranjo e que aos olhos de todos se torna como uma terra em franco desenvolvimento.

## Dia de Finados

Anualmente no primeiro dia de Novembro a igreja católica consagra este dia às almas dos nossos entes-queridos que dormem o sono da paz.

Sobre os túmulos daqueles que nos precederam no sono eterno são colocadas pétalas de flores, lumes vivos simbolizando o desejo ardente de um local florescente no reino eterno e rosários de orações envoltas em lágrimas de dor pela perda tão precoce daqueles que eram o seu enlevo.

Pelas 17 horas desse dia (hoje) sairá da igreja paroquial a procissão de defuntos que terminará no cemitério com a celebração da santa missa, sufragando a alma de todos os que ali repousam.

Quase toda a freguesia se incorporou e assistiu aos actos.

## Largo do Tanque

Não tem bom aspecto o Largo do Tanque somente porque o fontanário público ali existente não se apresenta devidamente cuidado.

Muito característico e emoldurado com quatro bicas e um tanque, nada está conforme com o fim para que foi construído.

As bicas eram servidas por água que provinha de uma nascente de mina sita para os lados do Areal. Ora sucede que alguém cortou essas

## Festa de anos

Tem hoje a sua festa natalícia a simpática Cidália Maria da Silva Dias Pimenta, insinuante filha do nosso estimado amigo Sr. Augusto Dias Pimenta (Vieira), encarregado superior das oficinas gráficas da Companhia Editora do Minho.

Que em ambiente festivo decorra a reunião da numerosa família e que a aniversariante colha as felicidades que merece são os nossos desejos.

água, com direito ou sem ele, mas o certo é que o fontanário ficou sem esse precioso líquido.

Em tempos a Câmara Municipal ligou uma bica à sua rede de águas para abastecimento do público. Mas, o belo feito que se usufruía com a cadência das águas no tanque ficou paralisado, com este a ser depósito de lixos e lodo das chuvas.

Agora que se procede ao arranjo do recinto anexo, seria bom pensar-se em cuidar melhor do fontanário e retribuir-lhe o efeito para que foi construído.

## Novo Director do Jornal

Recebemos com satisfação a notícia da nomeação do nosso Director para Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, motivo pelo qual lhe enviamos as nossas felicitações, por aceitar tão espinhoso cargo, ao mesmo tempo que fazemos votos de uma valiosa acção para bem do concelho, pois sabemos que possui qualidades e vontade de bem servir a sua terra e seus destinos.

Alegrou-nos também a notícia de que assumiu a direcção do nosso jornal o Sr. Dr. Armando do Vale Miranda, um homem sabedor e dinâmico, que muito contribuirá para a sua melhor expansão.

Ao novo director apresentamos também as nossas felicitações e desde já continuamos a dar-lhe a nossa colaboração.

A. F.

## SEGURANÇA SOCIAL

Os Governos de França e Portugal terminaram recentemente a negociação do acordo administrativo que visa estabelecer as condições da Convenção Geral Luso-Francesa sobre segurança social.

O acordo visou preferencialmente, no caso português, uma mais ampla cooperação dos dois países no esquema da segurança social, proporcionando aos nossos trabalhadores, entre outras, as seguintes vantagens: assistência médica aos emigrantes e portugueses quando em viagem de férias e aqueles trabalhadores que seguem de volta a Portugal, com autorização da empresa em que trabalham, abrangidos por um

seguro de doença ou maternidade, e igualmente ao abrigo da lei de protecção por acidentes de trabalho.

De há muito que as autoridades vinham diligenciando pôr em execução um plano de defesa ao trabalhador emigrante, que traduzisse uma melhor e mais efectiva cooperação entre os dois governos. Dentro do mesmo sistema, foi instituído o pagamento directo das prestações do abono de família, pensões de invalidez e velhice, acidentes de trabalho e subsídios por morte.

É de notar, entre essas vantagens, a que alude ao aumento das pensões do abono de família pago em nosso País e que vem beneficiar milhares de descendentes de portugueses que aqui residem.

Para que a efectivação desses pagamentos seja feita dentro de toda a regularidade e fuja a uma lenta burocracia, foi constituída uma Comissão mista por representantes de autoridades francesas e portuguesas. Essa Comissão procederá também à revisão da tabela dos abonos constantes do presente Acordo. No âmbito da protecção ao nosso trabalhador, é de salientar o esforço que foi despendido até à culminação do Acordo que ora se produz, visando uma efectiva e justa compensação de todos os lados.

Estas são, em linhas gerais, as metas do Acordo recentemente negociado, aguardando-se apenas a ratificação do Governo francês para ser posto em execução.

## Obras Hospitalares

Com a aprovação superior a *Santa Casa da Misericórdia de Barcelos* adjudicou as seguintes empreitadas:

Fornecimento e montagem da lavandaria no Hospital Distrital de Barcelos à firma «Edmundo Lisboa & Pujol», com sede em Lisboa, pela importância de Esc. 875.031\$25;

///

Fornecimento e montagem da Central Térmica do Hospital Distrital de Barcelos à firma «Rost & Janus, Suors. L.<sup>a</sup>» com sede no Porto, pela importância de Esc. 1.403.000\$00.

Estas empreitadas são participadas com 50% pelo Ministério das Obras Públicas.

## Farmácia de Serviço

DOMINGO, LAMELA, na Rua D. António Barroso.

## COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285  
António Barroso, 87-1.º  
BARCELOS

## Bar GIL VICENTE

Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz  
Telef. 82523  
BARCELOS

## CONFECÇÕES

## VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82885, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA  
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS  
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»  
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31  
BARCELOS

## VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência  
BLAUPUNKTOficina especializada na  
reparação de aparelhagem  
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios  
T. S. F. — T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24  
Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

## Restaurante PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria  
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI  
Telef. 82416  
BARCELOS

## ALTO-FALANTES

prefira sempre o

## Sa Soucasaux

os fotográficos. Motores  
ga. Motores sob pressão.  
ríficos e todo o electro-  
doméstico.

82345  
BARCELOS

## Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães &amp; Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:  
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889  
BARCELOS

Para presentes...  
[ixe somente este caso:

## Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

## Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA  
Telefone 82186 — BARCELOS

## Móveis TELES

AI S BONITOS  
AI S BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Mapes,  
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados  
e Mobiliário metálico, Tapetes, Car-  
petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453  
BARCELOS

## DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas  
Artigos de Pesca  
Perfumaria  
Produtos de Beleza  
Artigos de Borracha

Instalações provisórias  
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404  
BARCELOS

## Perfil de um Grande Poeta Estar em África

(Continuação da pág. 1)

Teixeira de Pascoaes (Joaquim Pereira Teixeira de Vasconcelos) nasceu em S. Gonçalo de Amarante, em 2 de Novembro de 1878.

Forma-se em direito pela Universidade de Coimbra e quase viveu, até o fim da vida, no recolhimento da sua tebaida, vizinha das montanhas do Marão. Por temperamento, por vocação lírica, por vontade deliberada, o poeta procura comungar com o espírito e o sangue da terra-mãe, nela encontrando uma alma fraterna com a qual se identifica intelectivamente. Sente, como ninguém, as lacrimae rerum e quase como S. Francisco de Assis, (embora sem o sentimento do amor místico) se harmoniza com a matéria — em cujo íntimo descobre uma anima de que ele próprio participa. Pascoaes, nos primeiros anos da sua mocidade boémia, levanta, na cidade do Porto, com um grupo entusiasta de poetas, o seu pregão revolucionário, através da revista literária Águia — mensageira do movimento saudosista.

Os anos passam e o artista exila-se na sua casa-berço do Marão. Deixava atrás de si, uma obra imorredoura. Livros como Vida Etérea, Verbo Escuro, Marânos, Arte de ser português, honram e glorificam toda uma literatura.

O poeta, um dia, repousa a lira, e volve os seus olhos para a meditação dos grandes apóstolos e santos. Surgem, assim, ensaios poéticos (chamemos-lhe assim) sobre S. Je-

rónimo, S. Paulo e Santo Agostinho. A sua heterodoxia religiosa compromete-lhe a análise serena das almas que analisa. Mas, em resumo, o poeta de Marânes e da Vida Etérea encontra, afinal, aqueles grandes motivos, a franca e completa libertação do seu temperamento lírico.

Teixeira de Pascoaes morreu, serenamente, no seu berço natal. Com ele desapareceu um dos maiores poetas do século e, por igual, um dos mais puros intérpretes da alma portuguesa no que esta tem de mais próprio e original; o seu sentimento saudosista.

### Pelo Grémio da Lavoura

Acompanhado pelo nosso distinto colaborador Sr. Eng.º Trigueiros esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos o Sr. Eduardo França Machado, Regente Agrícola, que passa a desempenhar as suas funções junto do Grémio da Lavoura de Barcelos.

O novo funcionário que pertence ao quadro dos técnicos da Estação Agrária do Distrito de Braga, é pessoa muito competente e dispõe-se a colaborar com os agricultores do nosso concelho, pelo que «Jornal de Barcelos», ao agradecer as suas atenções, não pôde deixar de lhe oferecer as suas colunas para o que entender divulgar em favor da nossa lavoura.

história, George Kennan, que visitou Angola e Moçambique e declarou ao diário Morgenbladet, de Oslo, e depois publicou um extenso artigo, sobre o assunto, na revista «Foreinn Affairs»:

«A profundidade das raízes de Portugal na África, bem como as relações entre europeus e africanos, que daí resultaram, são únicas e tentar aboli-las da mesma forma e nas mesmas condições que se verificaram nas colónias europeias do Continente Negro não é nem lógico, nem politicamente prometedora».

E depois de salientar a estranha e histórica campanha que está a ser feita pelos países do norte da Europa, Kennan afirma:

«Ao visitar Angola e Moçambique verifica-se que se trata das únicas regiões da África onde não existe a discriminação racial, basta ver o caso recente do Uganda. Ora os portugueses são os únicos que procuram dar uma vida decente a todos os elementos da população por diferentes que sejam as raças. E inexacto comparar o seu sistema ao da Rodésia ou da África do Sul.»

Kennan sublinhou ainda que os portugueses chegaram à África muito antes dos outros europeus, o que lhes permitiu uma permanência de muitos séculos, criando as raízes que hoje penetram profundamente na sua sociedade multirracial.

Ora é isto, esta verdade, esta razão, esta realidade, enfim, que a ONU não quer ver, dando-se à tarefa de ir verificar com os próprios olhos aquilo que afirmamos.

Alguns países do Norte da Europa, que sempre nos aceitaram como somos, a partir de determinada altura passaram a ajudar os terroristas que nos atacam. Porquê?... Isso é uma outra história...

Aceitemos, porém, que há vezes que se erguem na defesa dos direitos de Portugal e têm a ousadia, como a deste professor de História, de a vir declarar sem reboço. E já são muitas, as opiniões honestas, que todos os dias, felizmente, se ouvem por aí.

ma o prestígio do país, que não pode nem quer estar à mercê de tal espécie de funcionários, tal como o presente e o futuro dos Portugueses e respectivos familiares que, arrastando com dificuldades imensas e sobremaneira penosas, rumaram ao estrangeiro, onde, com sangue, suor e lágrimas, ganham o seu pão, quando o podiam fazer dentro de fronteiras se neste país não existissem tantos doutores e quejandos, amigos da rotina e inimigos do progresso e do bem estar dos seus semelhantes.

João Correia

## A IGREJA E OS PROBLEMAS DO ULTRAMAR

Os bispos das dioceses de Angola reunidos em Conferência em Luanda, publicaram uma Carta pastoral colectiva em que retomam o tema da «Justiça no Mundo», fazendo incidir as suas considerações em especial sobre a vida social em Angola.

«Não pretende a Igreja — escrevem — que se alcance a paz com o domínio de uma classe sobre a outra, mas quer uma paz baseada na justiça e, por conseguinte, na equitativa distribuição de bens, de tarefas e responsabilidades económicas, sociais e políticas, sem exclusão de qualquer grupo».

Sobre os problemas da educação e ensino escrevem os prelados angolanos:

«A explosão do ensino de base e o seu desenvolvimento nos vários graus é um facto real que não pode ser negado. Há, no entanto, necessidade e a obrigação de se franquear as portas dos estabelecimentos de ensino secundário e superior a maior número de alunos vindos dos grupos sociais economicamente mais débeis.

É verdade, e apraz-nos registá-lo, que a nossa legislação não admite qualquer segregação motivada pela raça ou pela classe social. Mas a verdade é que os cursos liceais e universitários para candidatos que vivem fora dos centros principais só são acessíveis a indivíduos com capacidade financeira capaz de fazer face às elevadas despesas que acarreta a sua manutenção nesses centros».

Os prelados angolanos referem-se ainda à função social da riqueza, pondo em relevo as iniciativas de carácter oficial e particular que se têm tomado para administrar melhor a justiça.

«A atitude da Igreja — escrevem os prelados, ao terminar a sua Carta Pastoral — será sempre a de estímulo na promoção da justiça e de colaboração em todas as obras que tendam ao bem dos povos independentemente de qualquer situação política.

Ela deixa aos cidadãos devidamente preparados e esclarecidos a decisão mais justa e conveniente que julguem dever tomar neste campo».

### Uma luta que é de todos

O general Costa Gomes, ao deixar recentemente as funções de Comandante-Chefe das Forças Armadas, na sua men-

sagem de despedida declarou:

«Lutamos em Angola pela paz e, consequentemente, observamos uma solidariedade que enriquecerá a terra e as gentes. Mas é preciso que essa luta seja de todos, sem excepção. Todos nós, civis e militares estamos empenhados nessa luta; os militares na neutralização dos focos terroristas e na criação de condições de segurança que permitem o desenvolvimento integral de Angola; as autoridades civis, na gestão e funcionamento dos serviços que lhes dizem respeito; os órgãos de informação, na difusão dos objectivos e realizações e na formação pública dos ideais nacionais; os funcionários estatais ou privados, no rendimento dado ao trabalho que lhes é cometido; a população em geral, na participação que der à eliminação das causas da subversão».

### As Milícias e a Defesa do Ultramar

Os terroristas ao contrário do que certa Imprensa estrangeira pretende fazer crer não encontra, entre as populações nativas o apoio que esperavam. Pelo contrário.

Assim, ainda recentemente, as milícias de Mucaba, no Norte de Angola, puseram em debandada um grupo de terroristas que atacava a povoação de Lussenga.

Entre os próprios terroristas que actuam em Angola, se multiplicam os assassinios, segundo revelações de Pedro Matoco, um indígena que fora raptado em 1963 e que se apresentou agora às autoridades.

Na Guiné, na cerimónia do compromisso de honra de quatro pelotões de milícias, na sua maioria de etnia fula, o general António Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas declarou: «Vós representais perante o mundo, a força da razão de um povo que quer continuar a ser livre, e livremente quer escolher o seu destino. É bom que todos saibam que a Guiné está a ser defendida pelo seu povo, que quer viver uma vida de justiça e liberdade».

A confirmar as palavras do governador da Guiné, vem a propósito referir que os habitantes do Dulo Gengele, situada no sudoeste da Província repeliram um ataque de um grupo de terroristas do PAIGC.

## Portugal e Portugueses no Mundo

(Continuação da pág. 1)

vidades honestas e rendosas, parece-nos ser a linha de rumo mais aceitável, esperando-se, que no interesse comum, pois todos dependemos cada vez mais do esforço colectivo, tal como da boa vontade que dedicamos à Comunidade, o governo dê ao assunto em causa a atenção devida, aliás já perdida em devido tempo, estando certamente o caso a dormir o sono da morte como infelizmente tem sucedido a muitos projectos neste país, que se vê assim com lugar mais do que modesto no conjunto das nações deste e de outros continentes. Um assunto que tem também de ser resolvido quanto antes é o marasmo das autoridades consulares e outras que actuam no estrangeiro, tal como a tendência que têm para cobrar preços demasiado altos pelos documentos requisitados, o que os coloca mal perante os Portugueses e perante os estrangeiros, mormente junto dos que, em vez de venderem papéis e complicar as coisas, procuram situações melhores para os seus compatriotas. Desta

maneira não evoluiremos nem faremos obra válida em qualquer aspecto. Até com os vizinhos espanhóis radicados na Alemanha, os quais têm sido sem dúvida protegidos e orientados pelas suas autoridades consulares e quejandas, estamos em condições menores, o que, além do mais, se tem reflectido na receptividade das autoridades alemãs, as quais, mercê da conduta dos indivíduos em causa, autorizaram a abertura de actividades lucrativas por conta própria e outras, facto que ainda não sucede connosco. Por outro lado, como prova da confiança depositada pelos espanhóis residentes em tais paragens, as autoridades alemãs atenuaram de maneira notória o rigor praticado para com Portugueses e outros quanto à concessão de licenças de residência.

Há portanto que arrepiar caminho, pondo de parte funcionários que são demasiado rotineiros, inacessíveis e pouco propensos a um trabalho metódico, contínuo e consequentemente frutífero. Assim o recla-

Galeria  
fotografia



Av. Dr. Oliveira Salazar, 58-A  
Telefone 83339

BARCELOS